



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA I CARAVANA DA AGROBIODIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO- PE/BA

Cristiane Moraes Marinho
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IF-SERTÃO – PE
e-mail: cristianeifsertao@gmail.com

Moisés Félix de Carvalho Neto
Núcleo de Agroecologia do Semiárido EA do Semiárido
e-mail: moises.fcn@gmail.com;

Maria Aldete Justiniano da Fonseca
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Semiárido
e-mail: aldete.fonseca@embrapa.br

Paola Cortez Bianchini
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Semiárido
e-mail: paola.cortez@embrapa.br;

Grupo de Pesquisa: Educação, Intercâmbio e extensão rural no Semiárido;

Resumo

Este trabalho pretende relatar a experiência da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido PE/BA realizada entre os dias 31 de julho à 5 de agosto do corrente ano. Esta ação foi realizada por iniciativa do Núcleo de Agroecologia do Semiárido ligado a Embrapa Semiárido e contou com a parceria e apoio de diferentes instituições. A caravana buscou conhecer experiências no Sertão do Pajeú-PE, Pólo da Borborema-PB e Sertão do Cariri Paraibano. Esta teve como objetivo promover a troca de saberes entre as famílias agricultoras, agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), pesquisadores, professores e estudantes com foco na agrobiodiversidade do Semiárido destacando os Bancos e Casas de Sementes Comunitárias do Semiárido Nordeste. A experiência possibilitou não só a troca de saberes, mas também a construção de novos. Em todas as experiências visitadas percebeu-se o empoderamento dos agricultores, a valorização de seus saberes e práticas. Ressaltou-se a importância da conservação da agrobiodiversidade, da mobilização e organização política, e principalmente que é SIM possível fazer agroecologia no Semiárido.

Palavras-chave: Caravana Agroecológica. Troca de saberes. Agrobiodiversidade.



Abstract

CASE STUDY OF THE FIRST CARAVAN OF AGROBIODIVERSITY IN THE SEMI-ARID REGIONS OF PERNAMBUCANO AND BAHIA

This work aims to report on the experience of the first Caravan of Agrobiodiversity in the semi-arid regions of PE/BA, which was held from July 31 to August 5 this year. This action was done with the initiative of the Center for Agroecology in The Semi-Arid along with Embrapa (Brazilian Institute of Agriculture Research in Portuguese) Semi-arid, having the partnership and support of various institutions. The caravan sought to look into the experiences done in backcountry areas in towns like Pajeú (PE), Borborema Town Cluster - PB and also Cariri region in Paraíba. This aimed to promote the exchange of knowledge amongst local farming families, Technical Assistance agents and Rural Extension (ATER in Portuguese), researchers, teachers and students focusing on agrobiodiversity in the Semi-Arid, especially Community Seed Banks and Storage Houses from Northeastern semi-arid. The experience made not only the exchange of knowledge, but also the construction of new ones possible. In all visited projects, one could notice the empowerment of farmers, the exploration and implementation of their knowledge and practices. The importance of agrobiodiversity conservation, political mobilization and organization was emphasized, especially in cases one comes to the realization it is possible to do Agroecology in the Semi-Arid.

Key- words: Agroecological Caravan. Knowledge Exchange. Agrobiodiversity.



1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir a experiência da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido que aconteceu entre os dias 31 de julho à 05 de agosto de 2016 e percorreu itinerários, previamente selecionados, no Sertão do Pajeú-PE, Pólo da Borborema-PB e Sertão do Cariri Paraibano.

Esta primeira Caravana objetivou promover a troca de saberes e experiências entre famílias agricultoras, agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), pesquisadores, professores e estudantes com foco na agrobiodiversidade do Semiárido, com destaque para Bancos e Casas de Sementes Comunitárias do Semiárido Nordeste.

Essa atividade interinstitucional e em rede fez parte do plano de ação de um dos projetos do Núcleo de Agroecologia do Semiárido da Embrapa Semiárido por meio da CHAMADA CNPq núcleos de agroecologia. Foram parceiros diretos para realização desse intercâmbio: o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA, Serviços de Assessoria a Organizações Populares Rurais - SASOP, Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe - CHAPADA, a Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco(PE/BA), Embrapa Tabuleiros Costeiros, Embrapa Algodão, Embrapa Meio Norte, Embrapa Cocais, Associação Comunitária Mantedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA-AMEFAS/EFAS, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano – IF Sertão/PE e a Rede de Núcleos de Agroecologia do Nordeste – RENDA.

O itinerário da caravana previa visitas as propriedades e experiências coletivas de agricultores experimentadores e guardiões de bancos/casas de sementes nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde no Sertão do Pajeú em Pernambuco e no Estado da Paraíba na região do Pólo da Borborema.

Em Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde foram visitadas as seguintes propriedades/experiências:

Quadro 1 – Experiências visitadas no Sertão do Pajeú/PE

<p>1) Dona Soledade e Seu Alexandre Comunidade: Sítio Carnaubinha Município: Triunfo-PE Assessoria: Centro Sabiá</p>	<p>2) Antônio Queiroz Comunidade: Sítio Enjeitado Município: Triunfo-PE Assessoria: ADESSU</p>	<p>3) Dona Maria e Seu Zezé Comunidade: Sítio Serrinha Município: Triunfo-PE Assessoria: Centro Sabiá</p>
<p>4) Banco comunitário de Sementes Comunidade: Sítio Pará Município: Triunfo - PE Assessoria: Centro Sabiá</p>	<p>5) Associação Mulher Flor do Campo - Banco de Sementes Comunidade: Lagoa do Almeida Município: Santa Cruz da Baixa Verde - PE Assessoria: Casa da Mulher do Nordeste - CMN</p>	<p>6) Antônio Sabino Comunidade: Sítio São Bento Município: Santa Cruz da Baixa Verde-PE Assessoria: ADESSU</p>

Fonte: Programação da Caravana – Equipe de organização

A visitação a estas seis (6) propriedades/experiências teve como foco de análise e discussão o uso, conservação, manejo e gestão da agrobiodiversidade em especial a conservação da diversidade de sementes crioulas. Essas visitas permitiram construir diferentes olhares, reflexões e diálogos entre agricultores e agricultoras, agentes de ATER, pesquisadores, alunos e professores sobre estratégias para conservação dos recursos genéticos



locais, por meio de metodologias participativas. As experiências demonstram que as diferentes práticas experimentadas pelas famílias agricultoras e grupos comunitários, promovem a construção do conhecimento agroecológico, fortalecem a agroecologia e a conservação da agrobiodiversidade do Semiárido.

Figura 1 – Troca de saberes com Seu Alexandre



Fonte: Arquivos da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido - 20

Figura 2 – Troca de saberes com Dona Maria e Seu Zezé no sítio Serrinha



Fonte: Arquivos da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido - 20

Uma destas propriedades visitadas foi a de Dona Maria e Seu Zezé no sítio Serrinha no município de Triunfo, estes são guardiões de uma diversidade de sementes crioulas. Foi um momento muito rico e encorajadora de troca de saberes, pois a família relatou todo o processo de transição agroecológica para substituição de insumos externos e redesenhos do agroecossistema, assim como as estratégias de base ecológica utilizadas, desde então, para garantir a soberania alimentar da família. Dona Maria e Seu Zezé reafirmam que é possível SIM, produzir comida de verdade sem agrotóxicos com qualidade e diversidade.

No terceiro dia (03/08) a I Caravana da Agrobiodiversidade chegou à Paraíba! Para visitar e conhecer as seguintes experiências:

Três (3) Bancos Comunitários de Sementes no Município de Queimadas – Território Pólo da Borborema;

Três (3) Bancos Comunitários de Sementes nos Municípios de Soledade e São Vicente do Seridó – Território Sertão do Cariri Paraibano

O período da manhã foi marcado pelo encontro entre agricultores, estudantes, agentes de ATER, professores e pesquisadores participantes da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido (Pernambuco e Bahia), do Intercâmbio do projeto Sementes Crioulas e Adubos Verdes, coordenado pelo IFS em parceria com a Embrapa Tabuleiros Costeiros (Sergipe), e de um Grupo de Mulheres agricultoras e quilombolas de Parnarama no Maranhão. O grupo foi recebido no Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Queimadas, pela ASA Paraíba, representado pela AS-PTA e PATAC, Polo Sindical da Borborema, Fórum de Liderança do Agreste (FOLIA), Coletivo Asa Oriental (CASACO) e Rede de Sementes da Asa Paraíba.

Neste, as organizações apresentaram o histórico das Sementes da Paixão e todas as atividades desenvolvidas nos territórios.



Figura 3 – Apresentação do Poló da Borborema e dos trabalhos desenvolvidos pelas organizações locais



Fonte: Arquivos da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido - 2016

Figura 4 – Apresentação das Dinâmicas das visitas



Fonte: Arquivos da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido - 2016

No período da tarde, os participantes foram divididos em três grupos para visitar os Bancos de Sementes Comunitários nas comunidades de Guritiba, Torrões e Maracajá, após as visitas os grupos se reencontraram no STTR de Queimadas para realizar uma reflexão coletiva sobre as experiências que vivenciaram.

Figura 5 – Troca de saberes no banco de sementes da comunidade Guritiba.



Fonte: Arquivos da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido - 2016

Figura 6 – Troca de saberes na comunidade Torrões



Fonte: Arquivos da I Caravana da Agrobiodiversidade do Semiárido - 2016

Por fim foram visitadas as comunidades Caiana em Soledade e Alto do Umbuzeiro em São Vicente do Seridó. Nestas comunidades foram vistos os Bancos de Sementes Comunitários e o Banco de Sementes Regional, com uma vasta riqueza de diversidade não só de sementes, mas de saberes e visões. No retorno houve uma reflexão coletiva das experiências visitadas, seguida da apresentação de pesquisas participativas desenvolvidas na região e por fim a avaliação final da Caravana. No geral, o grupo de agricultores, agentes de ATER, professores, alunos e pesquisadores fizeram um balanço positivo da Caravana, demonstrando motivação em desenvolver experiências semelhantes em seus territórios.

Referência

FASE. **Cartilha da Caravana Agroecológica e Cultural da Bahia**. Disponível em: <<http://fase.org.br/pt/acervo/documentos/cartilha-da-caravana-agroecologica-e-cultural-da-bahia>> Acesso em 03 out. 2016